

JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: implicações da ludicidade na Educação Infantil

Alex Nunes da SILVA¹

Associação Caruaruense de Ensino Superior Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES – UNITA, Caruaru, Pernambuco, Brasil;

Jose Manoel da SILVA²

Associação Caruaruense de Ensino Superior Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES – UNITA, Caruaru, Pernambuco, Brasil;

Lucas Florencio LOPES³

Associação Caruaruense de Ensino Superior Centro Universitário Tabosa de Almeida – ASCES – UNITA, Caruaru, Pernambuco, Brasil.

Prof.^a Dra. Ana Paula Rodrigues Figueiroa (Orientadora).

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

Resumo

Na Educação Física escolar, os jogos e brincadeiras fazem parte dos conteúdos abordados nas suas aulas, inclusive o jogo é um componente da cultura corporal. Neste sentido, teve-se como objetivo geral analisar os jogos e brincadeiras e as implicações da ludicidade na Educação Física no Ensino Infantil, o qual buscou mostrar as implicações da ludicidade com estes conteúdos. O estudo se desenvolveu através de uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo. Teve-se como resultado que os jogos e brincadeiras melhoraram o convívio social, afetivo e intelectual da criança, como também gerar influências nas áreas motoras e cognitivas. Concluindo que as atividades que tenham e possuam o lúdico sejam mais atrativas e conseqüentemente mais participativas entre as crianças.

Palavras-chave: Escola. Jogos. Aprendizado.

1 INTRODUÇÃO

No campo da Educação Física escolar observa-se uma variedade de conteúdos para a elaboração e execução da prática pedagógica, sendo o jogo uma delas por proporcionar o convívio social, emocional e intelectual dos alunos (TEZANI, 2006). Nesse aspecto o jogo não é somente um “passatempo” forma de distração ou diversão para os alunos, ao invés disso, pode estimular o crescimento e o reconhecimento do ambiente que vive, sendo essencial para a manifestação criativa, forma essa de descoberta para seu próprio eu. (TEZANI, 2006).

Nesse sentido a criança necessita ter estímulos no processo de sociabilizar, fase essa que elas começam a criar suas relações dentro do âmbito escolar, tendo também o brincar como outra forma de aproximação, gerando assim, a interação social, pois é através dela que se desenvolve a linguagem e a corporeidade, onde se reconhecem as habilidades e ampliam-se os conhecimentos. (CORDAZZO; VIEIRA, 2008).

Para Nunes (2007) a ludicidade entra como uma forma de construção para o aprendizado através dos jogos e brincadeiras, cuja proporcionalidade implica-se nas crianças

¹ Graduando do 6º Período do Curso de Licenciatura em Educação Física (81) 99295-8308, alex_trombonista@hotmail.com;

² Graduando do 6º Período do Curso de Licenciatura em Educação Física (81) 99411-4872, josemanoell@outlook.com;

³ Graduando do 6º Período do Curso de Licenciatura em Educação Física (81) 99597-9797, lucasflorencio_lopes@hotmail.com.

de forma facilitadora e progressiva no processo de sua formação integral, portanto, o contato físico e a comunicação social são fundamentais no seu desenvolvimento, podendo ser estabelecidas por meio da brincadeira.

Assim, o problema que norteia o estudo consiste em quais as implicações trazidas pelos jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizado da criança através da ludicidade na Educação Física no Ensino Infantil, considerando que a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, conforme decreta o art. 21 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96. (BRASIL, 1996). Conforme a compreensão de Basei (2008) a Educação Infantil é um lugar de descobertas, ampliação de experiências individuais, culturais, sociais e educativas, inserindo assim, a criança em um ambiente distinto da família. Tendo a Educação Física dentro da Educação Infantil uma maneira de possibilitar as crianças uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas possam criar, inventar e descobrir movimentos novos. (BASEI, 2008).

Deste modo, este trabalho tem a importância de mostrar que o caráter do ensino lúdico pode despertar na criança seus desejos, já que nessa idade ela tem algumas dificuldades em expressar seus sentimentos com palavras ou frases, permitindo uma melhor capacidade em se inserir no seu contexto social. Sendo necessário ressaltar que a educação infantil é a base para as próximas etapas do processo educacional, formando cidadãos mais preparados, críticos, capazes de agir e resolver situações problemas. Para Saura (2013) o brincar procura adquirir uma função central no desenvolvimento da criança, a qual busca aprender o mundo e desenvolver-se corporalmente de modo que a ludicidade tornasse um fato importante nesse desenvolver.

Portanto, com base nas informações expostas, o objetivo desta pesquisa foi analisar os jogos e brincadeiras e as implicações da ludicidade na Educação Física no Ensino Infantil. Por sua vez, na busca de resultados pautados sobre o problema do estudo, os objetivos específicos foram divididos em três subseções, os quais: conhecer as fundamentações da Educação Física no Ensino Infantil, sendo a busca sobre os regimentos da prática pedagógica nessa etapa de ensino; descrever conceitos de jogos e brincadeiras e da ludicidade para suas implicações, mostrando visões sobre diferentes autores; mostrar os aportes dos jogos e brincadeiras na Educação Física escolar no Ensino Infantil, uma apresentação de como a ludicidade pode ser um colaborador para o processo de ensino-aprendizagem da criança.

Sobre as proposições da pesquisa para alcançar o objetivo proposto, a opção metodológica refere-se a uma pesquisa bibliográfica a qual “[...] é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” Gil (2008, p. 50). Nesse sentido o referido estudo é de caráter qualitativo que para Dalfovo; Lana; Silveira (2008) procura verificar a relação da realidade com o elemento da pesquisa, obtendo várias interpretações de uma análise indutiva por parte do pesquisador, configurando-se explicativo, que para Lakatos e Marconi (2010) consistem em registrar, analisar, interpretar, identificar fatos e suas causas.

Para a construção da base conceitual foram analisados dez livros, oito artigos, dois trabalhos de conclusão de curso, uma dissertação e uma tese. O critério de inclusão se deu por livros publicados no período de 1993 a 2016 sobre a temática, artigos, trabalhos de conclusão de cursos, dissertações e teses no período de 2006 a 2016 sobre os seguintes descritores: jogos e brincadeiras; ludicidade; Educação Infantil e Educação Física. O procedimento de exclusão se deu por materiais que não abordassem a primeira etapa da educação básica, livros e artigos redirecionados ao tema esporte, como também estudos fora da temática dos descritores e publicados com linguagens estrangeiras, a restrição desses materiais se deram mediante o acervo satisfatório da língua brasileira.

O procedimento de análise deu-se na prática de leituras dos materiais bibliográficos selecionados, sobre a abordagem qualitativa com fins de qualificar e procurar as informações

contidas nas fontes de maneira mais detalhada, sendo as informações analisadas e interpretadas a partir dos objetivos, os quais possibilitou a obtenção de respostas ao problema que foi inserido no estudo.

Este estudo justifica-se que a ludicidade é uma forma atrativa de aproximar a criança para o seu ensino-aprendizagem, fez-se uma pesquisa prévia na plataforma periódicos/CAPES e obteve-se 582 teses com essa temática. Percebeu-se que os jogos e brincadeiras é uma temática corriqueira de estudos, porém não se tem como um estudo inédito e sim um estudo acadêmico que visa enriquecer o ensino da Educação Física na Educação Infantil. Vendo-se durante toda a graduação do curso invariavelmente em todas as disciplinas, foi-se pedido a ludicidade nas atividades, principalmente para a modalidade de ensino do título desta.

2 FUNDAMENTAÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO INFANTIL

Dentro da Educação Básica daremos ênfase à primeira etapa, a qual se refere à Educação Infantil, conforme preceitua o art. 21 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei 9394/96). Nesse sentido, a Educação Infantil que é compreendida com as creches ou entidades equivalentes para crianças de 0 a 3 anos, e as pré-escolas, para crianças de 4 a 5 anos de idade, como assim, também declara o art. 29 da referida Lei “[...] tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. (BRASIL, 1996).

Sobre a definição dos referidos aspectos citados, a Educação Física entra como uma maneira para tais segmentos dentro da Educação Infantil para qual, vem se concretizando e se expandindo significativamente no Brasil devido à Lei de Diretrizes e Bases da Educacional Nacional (Lei nº 9.394/96) que propugna a Educação Física como componente curricular desse nível de ensino. (BRASIL, 1996).

Basei (2008) fala que a Educação Física tem um papel fundamental na Educação Infantil, pois proporciona às crianças uma variedade de experiências através de situações nas quais elas possam criar, inventar e descobrir novos movimentos, como também reelaborar conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações, sendo também um espaço de situações e experiências com o corpo, materiais e de interação social, descobrindo seus limites e se deparando com desafios, isso na perspectiva da linguagem corporal, como também em situações voltadas sobre a capacidade intelectual e afetiva.

Em uma pesquisa feita por Mello et al (2014) ainda que a legislação definir a obrigatoriedade da Educação Física no Ensino Infantil, não está determinado quem deve ministrar as aulas com esse componente curricular. Sendo assim, o trabalho com a linguagem corporal e a brincadeira, acaba sendo atribuído aos professores generalistas, com formação em pedagogia, sendo relatadas algumas argumentações de como inserir a disciplina Educação Física, ministrada por um especialista com formação na área.

No sentido e importância da Educação Física dentro da proposta pedagógica Freire (2009, p.21) ressalta que:

Em relação ao seu papel pedagógico, a Educação Física deve atuar como qualquer outra disciplina da escola, e não designada dela. As habilidades motoras precisam ser desenvolvidas, sem dúvidas, mas deve estar claro quais serão as consequências disso do ponto de vista cognitivo, social e afetivo. Sem se tornar uma disciplina auxiliar de outras, a atividade da Educação Física precisa garantir que, de fato, as ações físicas e as noções lógico-matemáticas que a criança usará nas atividades escolares e fora da escola possam se estruturar adequadamente.

Para Figueirôa (2016) nessa mesma visão a Educação Física deverá adotar a responsabilidade de constituir um cidadão capaz de posicionar-se criticamente, sendo assim, prepara-lo para ter o entendimento de uma sociedade mais justa e igualitária, gerando assim, a visão para suas escolhas com criticidade e criatividade, sendo seletivo e autônomo.

Dentro dessa visão abordada sobre quem ministra as aulas de Educação Física na Educação Infantil e o entendimento quem a ela pode ministrar, é visto que a disciplina tem seu valor e sua importância perante a Lei, não sendo apenas um passatempo, mas sim uma maneira com que as crianças possam adquirir novos movimentos, ações ou situações do seu dia a dia como também saber-se posicionar sobre suas dificuldades, dentro desta expectativa da Educação Física ser inserida no Ensino Infantil, abre-se um destaque para o conteúdo jogos e brincadeiras com suas implicações, o qual se mostra ser mais atrativo nos olhares das crianças, pois não há limite de regras e conseqüentemente são abordados fora do âmbito escolar, tornando-as mais tranquilas na hora da execução das aulas.

3 CONCEITO DE JOGOS E BRINCADEIRAS E DA LUDICIDADE PARA SUAS IMPLICAÇÕES

Na busca de evidências de como contextualizar para um melhor entender da ludicidade sobre algumas definições, buscou-se referências de alguns autores os quais apresentam seus pontos relacionados de como compreender o lúdico.

Com sua origem da palavra latina “ludus” que quer dizer “jogos” e “brincar”, neste sentido o brincar estão incluídos os jogos, brinquedos e divertimentos, uma forma de oportunizar o aprendizado do indivíduo. Sendo assim, o lúdico dentro do âmbito escolar tornasse uma maneira de repassar o universo infantil produzindo-o ao mundo dos adultos. (SALOMÃO; MARTINI, 2007).

Nas palavras de Freire (2009) existe certa confusão ao conceito dos termos brinquedos, brincadeira, jogo e esporte, com definição equivalente na nossa língua. Brincadeira, brinquedo e jogo tem o mesmo significado, exceto que o jogo na sua prática tem a implicação de regras e determinam vencedor e perdedor. O esporte e o jogo também representam quase a mesma coisa, sendo o esporte uma prática mais sistemática.

Para Luckesi (2000) ludicidade refere-se a um estado interno do sujeito que vivencia uma experiência de forma plena, forma de expressar a não divisão entre pensar, sentir e fazer. Para ele, a ludicidade não está diretamente relacionada a jogos e brincadeiras se o nosso corpo, mente e emoções não estiverem presentes no momento de sua vivencia, sendo isso a ludicidade maneira de relacionar atitudes internas dos indivíduos que a experimentam terem a integração entre seu sentir, seu pensar e seu fazer.

Kishimoto (2011) fala que o jogo, os brinquedos e as brincadeiras são termos que acabam se misturando. As diversas brincadeiras e jogos de faz de conta, jogos simbólicos, sensorio motores, intelectuais, individuais e coletivos, dentre outros, mostram as variedades das categorias de jogos. O jogo é uma atividade que colabora para o desenvolvimento da criatividade da criança tanto na criação como também na execução, pois envolvem regras como ocupação do espaço e a percepção do lugar.

Conforme Huizinga (2001) o jogo para criança é diferente do jogo para o adulto, para a criança é preciso elaborar movimentos que ocorram o aprendizado, assim para o adulto trata-se de ser um meio recreativo sem significado, enquanto que, para a criança, o jogo tem muita importância, uma vez que, pode perceber que a brincadeira seja uma forma de aprender. O jogo também favorece a autoestima dos alunos, pois a brincadeira faz com que a criança adquira mais confiança, fazendo isso, a diferença na aprendizagem.

A brincadeira para a criança pode ser uma maneira de criar a sua própria liberdade e expressão, bem como construir a criatividade no decorrer dela. São na junção com os próprios brinquedos que a criança pode formar seus conhecimentos, ou seja, através das atividades lúdicas dentro das suas variedades, inventando e reinventando. (BUENO, 2010).

Assim, brincadeira é como uma atividade social específica, ou seja, forma básica para a interação e construção de conhecimentos da realidade das crianças e pode estabelecer um vínculo com a função pedagógica da Educação Infantil, sendo ela, elaborada de forma educativa e organizada possibilitar a criança a tomar certas decisões, ter o lado do companheirismo e conseqüentemente saber conviver em grupo. (COELHO, 2013).

Sobre as implicações dos jogos e brincadeiras mostradas pelos autores citados, percebemos como cada um tem sua visão sobre esse conteúdo. Partindo assim, do ponto de vista, sobre o nome jogo como também sua diferenciação do Esporte. Para concepção desse conteúdo, buscamos aportes sobre os jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizado da criança, mostrando assim, formas e maneiras que possam contribuir para seu desenvolver dentro do âmbito escolar.

4 OS APORTES DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO INFANTIL

No Ensino Infantil, a Educação Física utiliza-se de jogos e brincadeiras como um importante instrumento para auxiliar o processo de ensino-aprendizado das crianças, ter o jogo como atividade principal nas aulas de Educação Física na Educação Infantil é uma possibilidade de relacionar o tempo e o espaço, uma associação de interesse e necessidade, representando assim, as características do ser criança e favorecendo o incremento de diversas linguagens presentes na escola. (MELLO et al, 2014).

O brincar e o jogar instituem-se como ambiente para as crianças ajustarem-se aos conhecimentos e habilidades no âmbito da linguagem, da cognição dos valores e da sociabilidade, com isso, ao brincar e jogar, elas vão, portanto, constituir sujeitos de sua experiência social, organizando e formando sua autonomia, ações e interações, elaborando planos e formas de ações conjuntas, posteriormente criando regras de convivência social e de participação nas brincadeiras se firmando autoras das suas práticas. (MELLO et al, 2014).

Salomão e Martini (2007) ressaltam que a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade, como também não pode ser observada exclusivamente como diversão, sendo assim, o aspecto lúdico pode ser uma maneira de facilitar a aprendizagem do desenvolvimento pessoal, social e cultural uma maneira de contribuir para boa saúde mental e física.

Kishimoto (2011) fala que o brinquedo tem seu lado importante, pois decorre de instigar a imaginação infantil, sendo através dele que a pedagogia sobrepõe ao lúdico, isso porque o brinquedo tem um papel de algo sério, não sendo um instrumento que as crianças utilizam para divertir-se ou ocupar seu tempo, mas sim, um valor de ser um objeto capaz de educar. No mesmo contexto nas palavras de Kishimoto (1993) o jogo tem a função de estabelecer um convívio social entre as crianças por estabelecer regras, critérios e sentidos, sendo ele um manifesto espontâneo da cultura popular, tendo os jogos tradicionais um ponto o qual pode ser um elemento de formas a qual estabeleça esse convívio.

Cunha (1994) ressalta que a criança tem um melhor desempenho no aprendizado brincando, sendo os conteúdos ensinados através das brincadeiras, ou seja, em atividades predominantemente lúdicas, dinâmicas com brinquedos terão sucessivamente objetivos didáticos - pedagógicos e visarão propiciar o desenvolvimento integral do educando.

Cunha (1994) descreve que os brinquedos têm um papel de representar desafios para a criança, sendo eles, adequados ao seu interesse dentro das necessidades criativas, pois eles são

convites ao brincar, contando que haja um interesse da criança em interagir com eles. Ao iniciar a escolarização, a criança afronta-se com uma situação inédita, levando-a um desequilíbrio, uma insegurança para atuar. É com esses argumentos que tornam a presença do brinquedo um estimulador da curiosidade, da iniciativa e da autoconfiança, e podendo assim, proporcionar o ensino-aprendizagem, sendo eles da linguagem, do pensamento, da concentração e da atenção.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentro dessas contribuições sobre os jogos e brincadeiras, os resultados mostram que esse conteúdo pode ser de modo um facilitador tanto para a aprendizagem como convívio social da criança, sobre esse aspecto Darido (2011) fala que existe diferentes razões para essas aplicações, as quais não são geralmente desconhecidas pelas crianças, uma vez que já participaram de alguma atividade lúdica, não exige espaço ou materiais sofisticados, podendo trabalhar a imaginação, como também em relação às regras, desde as mais simples como as mais complexas a depender da idade da criança, neste sentido, é extremamente divertida e prazerosa aos seus participantes. Estes resultados oferecem aos profissionais de Educação Física a oportunidade de reverem, e se necessário, reestruturarem seus planos de trabalho para deixá-los mais atrativos e eficazes no trabalho com as crianças. Este deve, acima de tudo, promover o bem estar infantil e favorecer todos os aspectos do desenvolvimento da criança.

Nesta perspectiva de comparação entre as ideias apresentadas nos resultados entre diversos autores é visto que para Luckesi (2000) o sentido da ludicidade só está diretamente ligado aos jogos e brincadeiras se o nosso corpo, mente e emoções estiverem presentes no momento de sua vivência, assim a ludicidade se mostra como uma maneira de relacionar atitudes internas dos indivíduos que a experimentam, promovendo a integração entre seu sentir, seu pensar e seu fazer. Já kishimoto (2011) fala que o jogo, os brinquedos e as brincadeiras são termos com uma única perspectiva, pois, são maneiras que colaboram com o desenvolvimento da criatividade da criança. Embora esses dois autores tenham visões diferentes, é notório que os jogos e as brincadeiras têm uma função física e cognitiva para as crianças, levando os indivíduos a enxergar maneiras de resolver os problemas propostos nas dinâmicas e atividades lúdicas. Fazendo relação com Huizinga (2001) para a criança, o jogo tem muita importância, uma vez que esta pode perceber que o jogo e a brincadeira seja uma forma de aprender. Com essas indagações levamos a entender que essa prática permeia a criança ser um agente diante das situações como também propicia a ela sociabilizar-se com indivíduos de idades iguais ou não.

Dentro disso, Bueno (2010) diz que a brincadeira para a criança torna-se uma maneira de criar a sua própria liberdade de expressão, tornando-a mais interativa e comunicativa, juntamente com a visão de Coelho (2013) a brincadeira revela-se uma atividade social específica a qual, proporciona o conhecimento da realidade das crianças, situações essas que se tornam um papel na Educação Infantil, já Cunha (1994), mostra uma melhora no desempenho no aprendizado com conteúdos ensinados de forma lúdica, pois nessa etapa da educação básica, a criança no primeiro momento se afronta com situações inéditas, podendo-as ter certo desequilíbrio ou uma insegurança. Com essa visão, a pesquisa mostra que o jogo, brinquedo e brincadeiras são aportes não só no desenvolvimento integral das crianças, como também uma forma de interação social, proporcionando a perda do medo, do convívio dentro da escola, mostrando que as atividades com o lado lúdico tendem a ser um facilitador dentro da Educação Física no Ensino Infantil.

Ainda no processo de aprendizagem, esses resultados apresentam também que o brincar e o jogar podem melhorar o desenvolvimento da linguagem, da cognição e gerar consequentemente a socialização através dessa experiência de jogos em grupos. Outro ponto

evidenciado no estudo foi que exclusivamente o lado de se trabalhar o lúdico não é apenas diversão, mostra que atividades ou dinâmicas de formas lúdicas tendem a ser um facilitador na aprendizagem social como cultural e ser uma forma de contribuição para a saúde mental e física.

Ao confrontarmos os resultados alcançados sobre o objetivo do estudo, através de uma revisão de literatura, foi mostrado às influências de se trabalhar o lado lúdico no processo de ensino-aprendizado da criança, sendo elas representadas por jogos, brinquedos e brincadeiras, deste modo, os procedimentos metodológicos que utilizam e envolvam brincadeiras, tendem a ser um facilitador no desenvolvimento da criança, podendo gerar a cooperação, socialização, respeito recíproco, interação, lideranças e personalidade, fatores que contribuam positivamente na construção do conhecimento do aluno.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste artigo foram relacionados alguns resultados de estudos que evidenciam os jogos e brincadeiras como uma ferramenta suporte para estimular o desenvolvimento e a aprendizagem da criança no contexto escolar. Percebendo assim, no decorrer da pesquisa que ao falarmos da Educação Física na Educação Infantil, a mesma pode está num campo de discussões, debates e reflexões, sendo isso, marcado por uma legitimação da aula e do professor de Educação Física neste nível da educação básica, através de propostas de ensino consistentes, ajustadas por uma perspectiva crítica de ensino, desse modo, é comum à falta de professores de Educação Física para trabalhar na Educação Infantil, ficando ela geralmente aplicada pelo pedagogo.

Sobre as influências para o desenvolvimento infantil, o brincar pode ser utilizado como uma ferramenta para estimular as crianças a participarem das aulas, as quais foram mostradas formas que contemplam o lado lúdico, e tornam-se mais atrativas, sendo a brincadeira um recurso aproveitado como uma motivação para a aprendizagem de conteúdos.

Portanto, esses fatos mostram que a criança tem como interesse a participação em atividades lúdicas, as quais podem gerar a apreciação pelo movimento, o qual traz assim a importância de tratar o conhecimento da Educação Física desde a primeira etapa de educação básica, para isso, espera-se através deste estudo a reflexão sobre metodologias desenvolvidas na Educação Infantil, a qual a criança mereça ter o seu desenvolvimento trabalhado sobre os aspectos cognitivos, sociais, afetivos e motores de forma integrada e poder ter uma compreensão do seu mundo, sobre uma abordagem pautada em Jogos e brincadeiras.

Dentro desses aspectos, a construção do conhecimento se inicia sobre a interação da criança com o mundo, isso é para cada uma, a construção desse conhecimento estabelece uma elaboração de ações. Ação essa que é apresentada na pesquisa através dos resultados que a Educação Física no âmbito escolar, mostra que é interessante abordar a tradição dos jogos e brincadeiras para o processo de ensino-aprendizado, buscando ter uma relação com a cultura da criança, para que ela tenha uma autoconfiança dentro das atividades propostas, as quais podem propor brincadeiras de rua, jogos com regras e mudanças delas, rodas cantadas, toda e qualquer atividade que englobe a imaginação da criança.

Em suma, as implicações dos jogos e brincadeiras dentro da Educação Física no Ensino Infantil tornam-se um conteúdo privilegiado, em que as implicações e atividades com procedimentos lúdicos mostram-se mais atrativas para os olhares das crianças, sendo uma importante ferramenta para o ensinar, pois enquanto joga ou brinca, a criança aprende.

GAMES AND POPULAR PLAY IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: implications of playfulness in Child Education

Abstract

In school Physical Education, games and popular play are included in the contents of their classes; game is a component of body culture. In this context, the objective of this study was to analyze games, popular play and implications of playfulness in Physical Education inside the Child Education. We searched to shown the implications of playfulness with these contents. We developed this study by a bibliographic research of qualitative character. As a result, games and popular play improved social life, affective and intellectual of the child, as well as generated influences in motor and cognitive areas. In conclusion, activities that possess the playful are more attractive and consequently more participatory among the children.

Keywords: School. Games. Learning.

JUEGOS Y BRINCADERAS EN LA EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR: implicaciones de la ludicidad en la educación infantil

Resumen:

En la Educación Física escolar, los juegos y bromas forman parte de los contenidos abordados en sus clases, incluso el juego es un componente de la cultura corporal. En este sentido, se tuvo como objetivo general analizar los juegos y bromas y las implicaciones de la ludicidad en la Educación Física en la Enseñanza Infantil, el cual buscó mostrar las implicaciones de la ludicidad con estos contenidos. El estudio se desarrolló a través de una investigación bibliográfica de carácter cualitativo. Se tuvo como resultado que los juegos y juegos mejoraron la convivencia social, afectiva e intelectual del niño, como también generar influencias en las áreas motoras y cognitivas. Concluyendo que las actividades que tengan y posean el lúdico sean más atractivas y consecuentemente más participativas entre los niños.

Palabras Clave: Escuela. Juegos. Aprendizaje.

REFERÊNCIAS

BASEI, A. P. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Iberoamericana de Educación**, Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, v. 3, n. 47, 12 p, outubro de 2008.

BUENO, Elizangela. **Jogos e brincadeiras na Educação Infantil: ensinando de forma lúdica**. 42 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2010.

BRASIL, Lei nº 9394, de 20 de Dezembro de 1996, Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasília, **Diário Oficial da União**, 20 de Dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 12 de junho de 2017.

COELHO, E. M. C. de M. **A Importância da Brincadeira e do Jogo na Educação Infantil**. 2013. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (especialização)-Ajes-Instituto Superior de

Educação do Vale do Juruena. Especialização em Psicopedagogia com Ênfase em Inclusão Social e Educação Infantil, Araputanga, 2013.

CORDAZZO, S.T. D; VIEIRA, M. L. Caracterização de Brincadeiras de Crianças em Idade Escolar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Porto Alegre, v. 21 n. 3, p. 365-373, 2008.

CUNHA, N. H. M. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. Ed.1. São Paulo: Maltese, 1994.

DALFOVO, M. S; LANA, R. A; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.2, n.4, p. 01- 13, 2008.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. 2º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 292 p.

FIGUEIRÔA, A. P. R. (org.). **Múltiplas Metodologias de Ensino: praticando a Educação Física na educação básica**. Recife: editora UFPE, 2016. v.1. 145 p.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. 1º ed. São Paulo: Scipione, 2009. 199 p.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2008. 200 p.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens: O jogo como elemento da cultura**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

KISHIMOTO, T. M. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. São Paulo: Vozes, 1993.

KISHIMOTO, T. M. (org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14º. ed. São Paulo: Cortez, 2011. v.1, 207 p.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

LUCKESI, Cipriano C. **Ludicidade e atividades lúdicas: uma abordagem a partir da experiência interna**. Salvador, 2000. Disponível em: <<http://www.luckesi.com.br/artigoseducacao.htm>>. Acesso em: 02 maio de 2017.

MELLO, A. da S; SANTOS. W; KLIPPEL, M. V; ROSA, A. P; VOTRE, S. J. Educação Física na educação infantil: produção de saberes no cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Porto Alegre, v. 36, n. 2, p. 467-484, abril/junho. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbce/v36n2/0101-3289-rbce-36-02-00467.pdf>>. Acesso em: 04 de maio 2017.

NUNES, K. **Práticas curriculares da educação física na educação infantil: um estudo de caso**. 2007. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2007.

SALOMÃO, H. A. S; MARTINI, M. A **Importância do Lúdico na Educação Infantil: enfocando a brincadeira e as situações de ensino não direcionado**. Psicologia.com, Florianópolis, 2007. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0358.pdf>>. Acesso em: 02 de maio de 2017.

SAURA, S. C. O imaginário do lazer e do lúdico anunciado em práticas espontâneas do corpo brincante. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 163-175, 2013.

TEZANI, T. C. R. O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento: aspectos cognitivos e afetivos. **Educação em Revista**, Marília, v. 7, n. 1, p. 1-16, 2006.